

EFEITOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Araujo de Sousa Moura¹; Carlos Gabriel Carvalho Ben¹; Marcelo Henrique Pereira Pinto¹; Mariana Luiza Ferreira de Oliveira¹; Danilo Figueredo Soave²

INTRODUÇÃO: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é o tipo de câncer mais comum na infância, representando cerca de 30% dos casos de neoplasias em crianças. O avanço das terapias elevou a taxa de sobrevivência a cinco anos para 80% ou mais em muitos centros. À medida que o número de sobreviventes de LLA pediátrica cresce, tornam-se mais evidentes os efeitos adversos de longo prazo decorrentes do tratamento oncológico. Estes efeitos tardios abrangem múltiplos sistemas do organismo: ossos (osteonecrose, baixa densidade óssea), sistema cardiovascular (disfunções cardíacas tardias, cardiomiopatia), endócrino (distúrbios hormonais, infertilidade), neurológico e cognitivo, entre outros. **OBJETIVOS:** evidenciar os dados que a literatura científica mostra sobre as reações adversas associadas à quimioterapia em crianças com leucemia linfoblástica aguda, com ênfase na identificação das principais complicações agudas e tardias e nas estratégias voltadas para o monitoramento e manejo destas toxicidades. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, ScienceDirect e LILACS. Contemplou artigos em português e inglês publicados entre 2015 e 2025. A pesquisa empregou termos-chave como “leucemia linfoblástica aguda”, “crianças”, “tratamento” e “complicações” combinados por meio do operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa e análise nas bases de dados encontrou-se 468 artigos, vinte e três artigos foram selecionados: sete ensaios clínicos, oito ensaios clínicos randomizados controlados, quatro estudos observacionais e quatro relatos de casos. Os estudos apontam que crianças tratadas com sucesso para leucemia linfoblástica aguda (LLA) podem desenvolver diversos efeitos tardios decorrentes do tratamento, que afetam a qualidade de vida na adolescência e na vida adulta. Entre os principais efeitos observados estão toxicidade cardíaca (principalmente pelo uso da doxorubicina), alterações neurológicas e cognitivas, distúrbios endócrinos e metabólicos, problemas ósseos e musculares, e tumores secundários relacionados à radioterapia e quimioterapia. Os trabalhos destacam a importância do acompanhamento a longo prazo desses pacientes para detectar e tratar precocemente essas complicações. **CONCLUSÃO:** Os efeitos tardios do tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA) podem causar importantes complicações e limitações, especialmente toxicidade cardíaca e tumores

secundários. Com o aumento da sobrevida das crianças tratadas, cresce também a necessidade de diretrizes específicas e acompanhamento contínuo para prevenir e manejar essas sequelas, garantindo melhor qualidade de vida aos sobreviventes.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica Aguda; Quimioterapia; Efeitos Adversos.

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.